EDUCAÇÃO PARA A PAZ: UMA CONSTRUÇÃO TEÓRICA NA PERSPECTIVA DA TEORIA DA COMPLEXIDADE

Welington Eidam (PIBIC/FA), Nei Alberto Salles Filho (Orientador),
welleidam123@gmail.com, nei.uepg@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Educação Física.

Educação; Fundamentos da Educação

Palavras-chave: Complexidade, Cultura de Paz/Educação para a Paz, Violência.

Resumo

Nos tempos atuais nos deparamos com uma visão limitada da realidade, propagada por diferentes meios de comunicação afim de responder a interesses políticos de uma minoria. Dessa forma, buscaremos entender o que é a complexidade e como ela é capaz de proporcionar uma visão correta da realidade fundamentada na concepção de paradigma. O trabalho em si tem o objetivo identificar, compreender e relacionar as bases epistemológicas da Educação para a Paz no contexto social e educacional brasileiro a partir de documentos para a reflexão sobre as cinco pedagogias para a paz. Tendo como base para isso a tese “Cultura de Paz e Educação para a Paz: Olhares a partir da teoria da complexidade de Edgar Morin”, elaborada pelo Professor Dr. Nei Alberto Salles Filho, onde discute e reflete o encaminhar da sociedade atual em prol da violência para diferentes desenvolvimentos científicos e tecnológicos e como isso acarreta no contexto humano, social, cultural e educacional. Assim, apresentando alternativas para alterar esse contexto impregnado historicamente.

Introdução

A presente pesquisa desenvolvida em um projeto de iniciação científica, denominada no subprojeto “Educação para a Paz: uma construção teórica na perspectiva da Teoria da Complexidade” apresenta uma diferente forma de pensamento, sendo esses capaz de enxergar e articular as interfaces mundanas de forma mais pluralista e objetiva. Para isso, deve-se entender o que é a cultura de paz e como ela dispõe de uma ampla discussão para o enfrentamento das más ações tomadas pela população durante todo o desenvolvimento das sociedades locais e globais. Assim, buscando possíveis resoluções dessas atitudes através da Educação para a paz, qual se encaixa nesse contexto de forma fundamental como as práticas pedagógicas responsáveis por essa transformação. A Organização das Nações Unidas – ONU e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO tem intensificado a abordagem da temática juntamente com demais organizações, instituições e profissionais sobre a importância da discussão desse tema em tempos de crise ética, moral, social, cultural, ambiental e educacional. Essa temática requer uma visão menos linear de como as situações acontecem, e para que possamos entender melhor isso, partiremos do entendimento da Teoria da Complexidade por Edgar Morin, qual fornecerá uma visão global de como as situações podem e devem se articular. A análise entre a Educação para a Paz e a Teoria da Complexidade nos permitirá analisar as situações na sua totalidade, uma visão mais próxima da realidade atual, para que então, a ação pedagógica possa se tornar eficaz. E sua importância se dá para uma nova perspectiva, onde a Cultura da

Paz deixe de ser entendida no Senso Comum. O presente artigo utilizara, não unicamente, mas como fonte primária a tese Cultura de Paz e Educação para a Paz: Olhares a Partir da Teoria da Complexidade de Edgar Morin defendida pelo professor Dr. Nei Alberto Salles Filho; e o próprio Edgar Morin no que tange a respeito.

Material e Métodos

Esta pesquisa tem as caraterísticas de uma pesquisa exploratória, pois visa identificar e compreender as bases epistemológicas da Educação para a Paz. Não obstante, a pesquisa exploratória é indicada quando o tema pesquisado ainda pode ser base para reflexões pensar a prática pedagógica referente ao campo educacional. No contexto deste projeto, será utilizado do procedimento da pesquisa documental, explorando fontes documentais de primeira mão e segunda mão. Assim, tanto os documentos da ONU, UNESCO entre outros organismos internacionais serão considerados, ao mesmo tempo que a literatura específica sobre a Educação para a paz e a Teoria da Complexidade. Para isso, será estudado o pensamento do filósofo Edgar Morin.

Revisão de literatura

Teoria da Complexidade. Ao abordar essa temática, primeiramente devemos ressaltar e destacar a importância do trabalho de Edgar Morin. Como ele nos apresenta, a complexidade baseia-se na totalidade de qualquer análise, e para que se obtenha a totalidade deve-se entender as partes que a compõe e seu funcionamento. Precisamos entender que tanto as partes como o todo são essencialmente importantes nas relações pessoais, sociais, ambientais e principalmente educacionais para que se possa começar a pensar a cultura de paz. Nesse aspecto, o paradigma entra na intenção de completar a tríade juntamente a complexidade e a Cultura de Paz. Sendo a complexidade um paradigma, que preenche o fundo de um ‘quebra-cabeça’, capaz de proporcionar um entendimento/reflexão das relações que permeiam essa perspectiva. Como obtendo diversas maneiras de expressar um paradigma, isso dependerá do objetivo a ser alcançado, mas principalmente, das experiencias/vivencias de quem analisa, qual contexto social, cultural e ambiental a pessoa esteve inserida em sua vida, sendo crucial pois é o que norteará a análise.

Assim, a Educação para a Paz deriva do pensamento da Cultura de Paz e acaba por ser os processos pedagógicos capazes de integrar práticas ativas educacionais. Esses processos pedagógicos apoiam-se em Cinco Pedagogias: Valores Humanos, Direitos Humanos, Conflitologia, Ecoformação e Vivências e Convivências. Essas Cinco Pedagogias funcionam como métodos bases para ensinamento de conceitos e práticas sustentáveis e humanitárias a partir de atividades lúdicas afim de minimizar as diferenças e desigualdades; onde o antagonismo é considerado como errado, e não como uma perspectiva oposta, diferente. Onde a autonomia é na verdade, uma influência e dependência indireta imposta. Onde a pessoa já não é mais autor de sua história, apenas copias e copias. É na intenção da busca desse olhar crítico que a Educação para a Paz se apresenta a sociedade.

Ligado a esse contexto, surgem as violências – Direta e Indireta (estrutural) - que cada vez mais se propagam na sociedade. As pessoas fecham os olhos para as situações pois se isso não as afeta diretamente, não há motivos para se preocupar.

Instituições como a ONU (Organização das Nações Unidas) e a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) batalham

diariamente ao combate das Violências Direta e principalmente à estrutural, qual afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Com isso, a Cultura de Paz banha-se imensamente em suas discussões afim de elaborar debates e materiais capazes de minimizar as diversas situações citadas à cima.

Resultados e Discussão

POSSIBILIDADES E REFLEXÕES

Nos dias atuais sabe-se que há uma grande crescente nos assuntos vinculados a violência e consequentemente, que ela está presente na sociedade das diferentes formas de manifestação, como na violência pessoal, física, moral e psicológica que se classifica como Direta e na violência causada pela sociedade a uma pessoa ou a um grupo de pessoa, que é o caso da Estrutural. Pensando nisso, e na forma que a Violência Estrutural pode facilitar uma Violência Direta, Salles Filho (2016) salienta sobre a ideia de que devemos estar atentos nas situações cotidianas sobre as questões do Bullying nas escolas, os assédios no trabalho, e nas violências ocorridas no âmbito familiar contra crianças, mulheres e idosos.

Para minimizar as ocorrências devemos evoluir como sociedade, evoluir como pessoa, e para evoluir como pessoa, precisamos disseminar o conhecimento que trabalha em prol a essa prevenção. Afim de buscar entender como tornar isso possível, propus-me a buscar livros e artigos vinculados as temáticas: Cultura de Paz/Educação para a Paz; Complexidade; Desigualdade Sociais; Direitos Humanos, etc.

Qual essas leituras me elucidaram a reflexão em que o conflito é inerente a sociedade, ao indivíduo, sendo assim, entender o que permeia esse conflito e seu contexto e sempre mediar a situação. Mas a grande geradora dessa violência é a sociedade a partir da Violência Estrutural, qual proporciona a segregação, a desigualdade, o desrespeito acarretando em diferentes formas de Violências Diretas como soluções imediatas agidas na euforia do momento. Salles Filho (2016, pg. 94) afirma dizendo:

> Insistimos que apontar os dados sobre as diferentes formas de violência, sem analisarmos a complexidade que envolve as relações humanas e os contextos sociais contribui muito pouco para pensarmos alternativas para sua prevenção e superação.

A escola acaba sendo a melhor alternativa pelo fato da vivencia e convivência que ela proporciona as pessoas, por mais das grandes dificuldades enfrentadas até mesmo nesse âmbito, lá acabamos por instruir a ideia correta a crianças quais poderão gerar práticas mais humanizadoras, socializáveis. E como futuro professor, me sinto no papel de entender e aceitar as diferentes formas de realidades a serem encontradas no âmbito escolar, das diferentes culturas, crenças, vivencias e convivências. Ao meu entendimento, a preocupação e o entendimento junto a equipe pedagógica da escola com a rotina fora da escola do aluno são cruciais para que se saiba onde é necessária uma intervenção.

Com isso, a tese estudada me elucidou grandemente, principalmente na articulação da tríade: complexidade/paradigma, Cultura de Paz e Educação para a Paz e Violência.

Conclusões

No decorrer da pesquisa, refletimos incessantemente em como a Cultura de Paz na formação profissional e educacional necessita de um olhar mais atento por parte dos

educadores. Contudo, entendemos que a temática está em pleno desenvolvido e nos próximos anos irá se intensificar devido a alteração na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) onde o projeto de Cultura de Paz será obrigatório e estará presente no contexto formador afim de alterar os quadros atuais. Conclui-se que todo o trabalho realizador por pensadores, organismos e educadores, muitas vezes pode-se parecer como passos de formiga no contexto global, mas uma frase pode representar muito essa discussão e a mudança. Pense global aja local! Assim, a Cultura de Paz é a complexidade, é a reflexão teórica sobre nosso planeta, fauna e flora, o indivíduo, o coletivo, a sociedade, a cultura; todas analisadas em um mesmo olhar em diferentes perspectivas, capaz de identificar suas falhas e suas virtudes, afim de discutir pautas necessárias a evolução, mas uma evolução agregada, com a participação coletiva de forma ativa, intensificando as discussões no âmbito escolar/educacional, e em suas diversas manifestações propícias.

Agradecimentos
Agradeço ao professor Nei Alberto Salles Filho do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa pela oportunidade de desenvolver o projeto, pelo auxílio, conhecimento, paciência e troca de experiencia durante todo esse processo.
À Universidades Estadual de Ponta Grossa (UEPG), por oportunizar o Programa de Iniciação Cientifica e Voluntária.
À Pró-reitora de pesquisa e pós-graduação - divisão de pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).
À Fundação Araucária por ter concebido a bolsa para realização dessa pesquisa.

Referências
JARES, X.R.. **Educação para a paz**: sua teoria e sua prática. 2. ed. rev. Tradução de Fátima Murad, Porto Alegre Artmed: 2002. 271 p.

MORIN, Edgar. **O problema epistemologico da complexidade.** 2.ed. Mem Martins: Portugal: Publicacoes Europa-America, [199?]. 136 p.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2 ed. rev. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard Assis de Carvalho. São Paulo: Cortez ; Brasília, DF: Unesco, 2011b. 102 p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso Mundo**: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), última edição em 8 de setembro de 2015.

SALLES FILHO, N. A. **Cultura de Paz e Educação para a Paz**: olhares a partir da Teoria da Complexidade de Edgar Morin. Doutorado em Educação – Linha de Pesquisa: Ensino e Aprendizagem. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2016. 342p.

TUVILLA RAYO, J. T. **Educação em direitos humanos**: rumo a uma perspectiva global. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 24